



XVI Encontro Científico de Pós-Graduandos do IMECC

Mulheres na matemática aplicada e computacional: desafios e conquistas

Marilaine Colnago¹, Grasielle Cristiane Jorge² e Evelise Roman Corbalan Góis Freire³

¹Universidade Estadual Paulista, ²Universidade Federal de São Paulo,

³Universidade Federal de Lavras

14/04/2022 - quinta-feira

14h30 - Online

Resumo: A representatividade feminina na ciência, tanto no Brasil como no exterior, não tem superado a taxa de 30%. Nas carreiras em áreas conhecidas como STEM, do inglês Science, Technology, Engineering and Mathematics, os números são ainda mais discrepantes. Conforme dados do CNPq do ano de 2018, os homens representam a maioria em todas as modalidades de bolsas de Iniciação Científica em STEM; as mulheres correspondem a 39,75% do total nos cursos de Ciências Exatas e da Terra e 42,34% nas Engenharias. Nas faixas mais altas da carreira acadêmica, a baixa representatividade feminina é ainda mais intensa. Considerando as bolsas de produtividade 1A, as pesquisadoras mulheres representam apenas 10,3% das cadeiras de Ciências Exatas e da Terra e 9,34% nas Engenharias. Nesta palestra, discutiremos as causas deste fenômeno, que vem sendo chamado academicamente de "efeito tesoura", "teto de vidro" ou "labirinto de cristal". Compartilharemos as propostas e ações desenvolvidas pelo Comitê Temático de Mulheres da SBMAC (Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional), e como estas e outras iniciativas têm contribuído para a equidade de gênero na comunidade matemática brasileira.